

Apresentação

O presente número de **ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL** traz várias experiências empreendidas na área de avaliação. A grande preocupação com os problemas que afligem nosso sistema educacional vem, cada vez mais, reiterar a importância da avaliação na identificação dos sucessos e fracassos das inúmeras medidas e práticas pedagógicas no campo educacional. O foco predominante da maioria dos artigos aqui apresentados é o 1º grau, acentuadamente as quatro primeiras séries.

Em **A Escola Pública de 1º Grau: limites e possibilidades**, Aida M. Monteiro Silva faz uma análise qualitativa da relação entre o rendimento escolar e a ação pedagógica da escola e do professor nas primeiras séries do 1º grau. Com dados coletados em escolas da zona urbana de Recife, a Autora expõe as práticas do cotidiano escolar e os fatores extra-escola que acabam por inviabilizar a realização de um projeto de escola pública com qualidade e, neste sentido, propõe ações que possam resgatar os objetivos reais de um sistema de ensino público.

O artigo **A Escola Pública: um estudo sobre a aprendizagem nas séries iniciais**, de Cláudia Davis e Yara Lúcia Espósito, trata da incorporação de novas medidas educacionais pelo sistema escolar. Através de um estudo sobre o impacto do Ciclo Básico e da Jornada Única de Trabalho no cotidiano de uma escola de um município da Grande São Paulo, as Autoras abordam a cristalização de práticas que levam à seletividade dos alunos e a dificuldade de transposição de idéias teóricas para o dia-a-dia, discutindo questões como a formação de professores, a construção do plano escolar, metodologias de ensino e técnicas de avaliação.

Os dados obtidos em pesquisa sobre a proficiência de crianças de 13 anos em 20 países do mundo, em matemática e ciências, são debatidos por Sérgio Costa Ribeiro em **Qualidade da Educação Debaixo do Tapete**. O autor denuncia o descaso com que a sociedade e autoridades brasileiras tratam os importantes resultados de pesquisas deste vulto e alerta para as possíveis consequências educacionais e sociais advindas de tais atitudes.

Em **Avaliando a Avaliação - da prática à pesquisa**, Heraldo M. Vianna examina a avaliação escolar no Brasil hoje, retomando alguns projetos realiza-

dos no país e discutindo os problemas inerentes à construção de uma cultura de avaliação, incluindo a precária formação de professores na área, a influência de novas concepções de aprendizagem e a validade dos instrumentos atualmente utilizados.

A seguir, são apresentadas as discussões levantadas durante o **SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE MEDIDAS EDUCACIONAIS**, realizado em junho de 1992, em Brasília, sob o patrocínio do INEP e do PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD), assim como alguns dos pronunciamentos de profissionais da área de avaliação sobre pesquisas que vêm sendo empreendidas neste campo.

A abertura do Seminário, relatada em **Medidas e Avaliação Educacional - problemas e tendências**, de Divonzir A. Gusso, Diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), trata dos objetivos de tal encontro, abrangendo problemas atuais da escolarização e da situação da avaliação escolar no país.

Os propósitos deste seminário são aprofundados por Nícia M. Bessa em **Seminário Nacional sobre Medidas Educacionais: temas para discussão**, acentuadamente aqueles relativos à criação de um sistema permanente de avaliação da educação ministrada no 1º e 2º grau, com a implantação de centros de pesquisas e formação de pessoal e a construção de instrumentos de aferição.

Em seguida, são relatados alguns projetos na área de avaliação, como em **O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica**, onde Maria Inês G. S. Pestana expõe um estudo desenvolvido pela Secretaria Nacional de Ensino Básico (SENEB), com a participação do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), que visa a verificar as correlações entre questões relativas à gestão escolar, competência docente, custos financeiros e rendimento dos alunos.

Os problemas inerentes a projetos de avaliação que focalizam a educação básica são tratados com maior profundidade através da exposição de Bernadete A. Gatti em **Avaliação da Jornada Única em São Paulo**, baseada em projeto de pesquisa que tem como objetivo verificar se as novas condições de ensino e aprendizagem propiciadas pela implantação da Jornada Única têm algum impacto diferencial.

Em Minas Gerais vem se desenvolvendo um projeto pioneiro de grande porte de avaliação do sistema escolar, envolvendo diferentes esferas da Secretaria Estadual de Educação. Heraldo M. Vianna relata, em **Avaliação do Ciclo Básico de Alfabetização em Minas Gerais**, o planejamento e desenvolvimento deste empreendimento, que, em um primeiro momento, estará avaliando os desempenhos e determinando a eficiência de nova estratégia (CBA) introduzida nas séries iniciais do 1º grau.

A Secretaria da Educação, Cultura e Esportes do Estado de Pernambuco realizou uma avaliação dos rendimentos de alunos de 1ª a 4ª série do 1º grau de escolas da zona urbana. Em **Avaliação de Desempenho da Rede Pública Escolar do Estado de Pernambuco na área de Linguagem**, de Lair Buarque *et alii*, encontra-se a análise de uma parte dos resultados, concentrada sobre as capacidades de produção escrita e de compreensão de texto destes estudantes.

Outra pesquisa, mas de âmbito internacional, é retratada por Heraldo M. Vianna em **Avaliação do Desempenho em Matemática e Ciências: uma experiência em São Paulo e Fortaleza**, com a participação de 20 países, objetivando analisar o desempenho de estudantes de 13 anos e identificar as práticas educacionais associadas a um alto desempenho.

Os relatórios produzidos através da discussão de diversos temas, em pequenos grupos, durante este Seminário podem ser encontrados em **Discussão de Temas sobre Avaliação - manifestação de pesquisadores e avaliadores**.

Finalmente, em **Um sistema Nacional de Avaliação da Educação - perspectivas atuais**, Nícia M. Bessa faz um resumo do encontro, destacando os principais temas abordados.

Este número de **ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL** procura traduzir o mais fielmente possível as idéias e caminhos em que a avaliação educacional se encontra neste momento no país, com vistas a contribuir para a formação de uma nova visão da avaliação educacional.

Gláucia Torres Franco